

## Etapas da análise de conteúdo complementadas por ciclos de codificação: possibilidades a partir do uso de *software* de análise qualitativa de dados

Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau<sup>1</sup>, Dagmar Heil Pocrifka<sup>2</sup>, Michele Simonian<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. dilmeirerv@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. dagheil@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná, Brasil. michelesimonian@gmail.com

**Resumo.** O objetivo deste trabalho é discutir estratégias de análise de dados oriundos de entrevistas, produções escritas e questionários, fontes que produzem informações qualitativas, visando facilitar a escolha de técnicas aplicadas a este tipo de dados. Para a discussão, articulamos os conceitos de análise de conteúdo (Bardin, 2010) com os conceitos de codificação em ciclos (Saldaña, 2013). Associamos a esta discussão as alternativas oferecidas pelo *software* ATLAS.ti para o tratamento e análise de dados unindo ambas perspectivas. O estudo revelou que é possível uma análise qualitativa de conteúdo mesclando Bardin (2010) e Saldaña (2013), pois esta associação potencializa a criatividade metodológica dos pesquisadores e permite novas descobertas por meio da articulação das diferentes possibilidades de codificação, possibilitando responder com maiores detalhes qualitativos nossas questões de pesquisa. Além disso, destacamos que, a aplicação dos indicadores sugeridos por Bardin (2010) nos dois ciclos de codificação propostos por Saldaña (2013) permitiu uma melhor sistematização do processo de codificação, deixando esse de ser menos subjetivo, devido às etapas e critérios claramente enunciados.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa, análise de dados qualitativos, análise de conteúdo, ATLAS.ti.

**Content analysis steps complemented by coding cycles: possibilities created by the use of qualitative data analysis software**

**Abstract.** This paper's goal is to discuss strategies of data analysis originated from interviews, writing productions and questionnaires, sources that generate qualitative information, with the aim of facilitating the choice of techniques to be applied to this kind of data. The discussion proposed is oriented around the content analysis concept (Bardin, 2010) with the concepts of coding cycles (Saldaña, 2013). We connected this discussion to the alternatives provided by the ATLAS.TI software for qualitative data treatment and analysis joining both perspectives. The study revealed that it is possible to have a qualitative content analysis mixing Bardin (2010) and Saldaña (2013), therefore, this association enhances methodological creativity of the researchers and enables new findings through the different coding possibilities allowing to solve our research questions with superior qualitative details. Furthermore, this paper emphasizes that, the application of the indicators proposed by Bardin (2010) allowed a better systematization of coding process, instead of being subjective, due to the steps and criteria clearly stated.

**Keywords:** Qualitative research, analysis of qualitative data, content analysis, ATLAS.ti.

### 1 Introdução

Ao longo de nosso processo de formação como pesquisadores, nos últimos sete anos, temos percebido a necessidade emergente de aprofundamento de nossos conhecimentos técnico, teórico e prático, principalmente no que se refere ao processo e as etapas de pesquisa. Entre estes conhecimentos estão aqueles que se referem aos métodos e técnicas para a análise qualitativa de dados. Como estudantes, muitas vezes nos vemos diante de um labirinto de possibilidades e paradigmas tais como: como codificar e categorizar os dados coletados para realizar descobertas para ir além das teorias que baseiam nossas pesquisas? Como ser criativo como pesquisador para que a codificação e a categorização não estejam incongruentes com o que de fato os dados nos

revelam? Existem quantas formas possíveis de codificar para além da decisão de ser um processo *a priori* (com códigos já estabelecidos) ou *a posteriori* com os códigos sendo elaborados com o respaldo do campo e da teoria? Se esta última for a escolha como poderíamos codificar para manter a subjetividade do pesquisador qualitativo, mas não perdermos a fidedignidade e a ética ao tratar os dados produzidos em campo? A saída desse labirinto se torna mais difícil ainda quando nos questionamos sobre: Qual ou quais caminhos são mais adequados a seguir em nossas análises de dados? Por que ainda, em uma sociedade cybercultural, somos “mal vistos” academicamente quando defendemos a complementação e/ou substituição do tratamento de dados qualitativos com as tradicionais técnicas de bricolagem e algumas vezes com planilhas eletrônicas por softwares específicos para este tipo de análise (Lage & Godoy, 2008).

Diante desses questionamentos, com o intuito de justamente aprofundar nossos<sup>1</sup> conhecimentos sobre o tratamento e análise de dados qualitativos trazemos neste artigo a discussão sobre alternativas oferecidas para a análise de dados qualitativos por meio da análise de conteúdo complementada pelos ciclos de codificação e a aplicação delas no *software* ATLAS.ti<sup>2</sup>.

A partir destas reflexões surge a seguinte indagação: De que forma as etapas da análise de conteúdo de Bardin (2010) podem ser complementadas a partir dos ciclos de codificação de Saldaña (2013) e implementadas com o auxílio do *software* de análise dados qualitativos ATLAS.ti?

Dessa forma, pretendemos contribuir para outros colegas pesquisadores de forma a facilitar a escolha de estratégias de tratamento e análise de dados qualitativos, evitando assim, o desgaste e a perda de tempo no “labirinto sem saída” que pode se tornar esse processo.

Para tanto, este artigo é composto três tópicos: neste tópico, introdução, trazemos o contexto e finalidade da pesquisa empreendida. No tópico “pressupostos teóricos” apresentamos as opções metodológicas de análise de dados qualitativos que discutimos neste trabalho. No tópico “O processo metodológico” descrevemos o processo de realização de cada etapa do processo de análise de dados na qual buscamos associar as duas técnicas apresentadas. Em “Resultados” respondemos a questão de pesquisa elaborada durante o processo de análise e para finalizamos apresentamos nossas conclusões a partir da experiência sobre análise de dados qualitativos vivenciados.

## 2 Pressupostos teóricos

Apesar de previamente à esse artigo Varguillas (2006) descrever as etapas da análise de conteúdo utilizando o ATLAS.ti, neste trabalho complementamos a análise de conteúdo com os ciclos de codificação de Saldaña (2013). Assim como Varguillas (2006) que em seu artigo buscou propor algumas recomendações pessoais à estratégia de análise de conteúdo, avançamos nessas recomendações por estabelecermos ao longo deste artigo um maior detalhamento das

<sup>1</sup>Atualmente somos alunas de dois distintos Programas de Pós-Graduação e cursamos a disciplina Seminário de Pesquisa II – Análise de Dados qualitativos utilizando recursos tecnológicos, ministrado pela Professora Dra. Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 2015. Os dados coletados nesta pesquisa foram de estudantes participantes deste seminário.

<sup>2</sup> Este software foi elaborado pelo pesquisador alemão Muhr (1994; 2016) em um projeto de pesquisa na Technical University of Berlin (1994), sendo que sua estrutura se baseia na Teoria Fundamentada (Grounded Theory) e codificação teórica de Strauss (1987), e ao longo de mais de 20 anos tem sido aprimorado e utilizado por diferentes universidades e institutos de pesquisa (Flick, 2009). Utilizamos uma licença coletiva de uso do *software* disponibilizada pela professora da disciplina, sendo essa regularmente autorizada pela empresa proprietária do *software*. A licença de uso restringiu-se entre o período de setembro de 2015 a março de 2016 sendo essa liberada mediante uso do cadastro de pessoa física (CPF) e vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Paraná como instituição formadora em Atlas.TI.

possibilidades existentes para a codificação em dois ciclos, ou seja, a síntese entre análise de conteúdo e codificação em ciclos. Dessa forma, selecionamos como referenciais para essa pesquisa dois autores que tratam do processo de análise de dados no paradigma qualitativo, foram eles: Bardin (2010), utilizada amplamente no Brasil, que apresenta técnicas para a análise de conteúdo e Saldaña (2013) que focaliza o processo de codificação em suas formas variadas, desenhando desta forma diferentes técnicas de codificação, sugerindo que a escolha de uma destas técnicas deva estar diretamente associada ao tipo de questão proposta pelo pesquisador.

**2.1 O processo de análise proposto por Bardin (2010)**

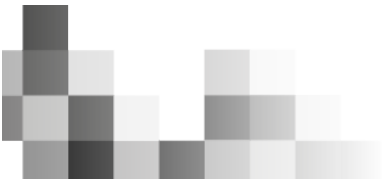
Bardin (2010) apresenta a análise de conteúdo como uma técnica da análise qualitativa. A proposta foi elaborada por volta da década de 70 e parte de três processos, ou fases que julga necessárias para se realizar uma análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Fig.1).



**Fig.1.** (Etapas da análise de dados qualitativa segundo Bardin (2010, p. 102))

Na pré-análise a organização do material a ser analisado tem por objetivo torná-lo operacional, sistematizando as ideias preliminares. Essa organização também possui um protocolo de quatro etapas: a leitura flutuante (etapa a), na qual se estabelece o contato com os documentos coletados, e busca-se um entendimento do material que o pesquisador tem em seu poder para que então possa realizar a escolha dos documentos (etapa b), que consiste na delimitação do que será analisado; por meio desta leitura também ocorre a formulação das hipóteses e dos objetivos (etapa c), como também a referenciação dos índices e elaboração de indicadores (etapa d), que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2010).

A exploração do material representa a segunda fase, que compreende a exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à frequência) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). Esta exploração do material é uma etapa importante, pois pode viabilizar ou não a riqueza das interpretações e



inferências. É considerada a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (todo e qualquer material textual coletado) submetido a um estudo detalhado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são elementos necessários nesta fase (Bardin, 2010).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. É nesta etapa que os resultados são tratados, é nela que ocorre a condensação e a ênfase das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais. É o momento de intuição, de análise reflexiva e crítica Bardin (2010). A seguir passamos a descrever o processo de análise e codificações proposto por Saldaña (2013).

**2.2 O processo de análise proposto por Saldaña (2013)**

Saldaña (2013) enfatiza que o processo de codificação é um dos caminhos da análise qualitativa dos dados e não o único caminho, isso porque, para o autor todo o processo sempre está relacionado ao campo de pesquisa, as opções ontológico-epistemológicas, as teóricas e os recortes conceituais.

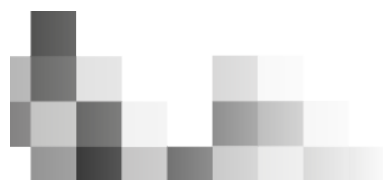
A importância da contribuição de Saldaña (2013) consiste na proposição de dois ciclos de codificação e esses com 31 possibilidades diferenciadas de elaboração de códigos. Pois, a codificação é um processo transitório entre o processo de produção dos dados e a análise extensiva dos dados. (Saldaña, 2013, p.5, tradução nossa)<sup>3</sup>. No Quadro 1, apresentamos as possibilidades descritas por Saldaña (2013) de forma a ampliar as possibilidades e a criatividade da codificação pelos pesquisadores.

**Quadro1.**Ciclos de codificação (Saldaña, 2013, p.59, tradução nossa)

<b>Primeiro ciclo de codificação</b>		
<b>Método Gramatical</b>	<b>Método Elementar</b>	<b>Método Afetivo</b>
Codificação por atributo Codificação por magnitude Subcodificação Codificação simultânea	Codificação estrutural Codificação descritiva Codificação literal Codificação de processo Codificação inicial	Codificação de emoções Codificação de valores Codificação de versos Codificação de avaliação
<b>Método literário e de linguagem</b>	<b>Método exploratório</b>	<b>Método procedimental</b>
Codificação dramatúrgica Codificação de motivo Codificação de narrativa Codificação de diálogos	Codificação holística Codificação provisória Codificação de hipóteses	Codificação de protocolos Esboço de materiais culturais Codificação de domínios e taxionomias Codificação de causalidade
<b>CICLO DE TRANSIÇÃO ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO</b>		
Codificação eclética		
<b>SEGUNDO CICLO DE CODIFICAÇÃO</b>		
Codificação de padrões Codificação focada Codificação axial Codificação teórica Codificação elaborativa Codificação longitudinal		

Antecedendo o primeiro ciclo de codificação são propostas as etapas de pré-codificação e de elaboração de memórias (Memos).

<sup>3</sup>“(…) coding is the transitional process between data collection and more extensive data analysis.” (SALDAÑA, 2013, p.5).



Na etapa de Pré-Codificação-leitura e reflexão, são sublinhadas, negritadas, circuladas todas as palavras e frases que merecem atenção como chaves de evidência que embasam suas suposições e teoria.

A etapa da elaboração de Memórias (Memos) Analíticas - partindo da pré-codificação propõe-se a elaboração de questionamentos, levantamento de causas e efeitos, análises pessoais e teóricas acerca do que foi destacado como importante na etapa anterior.

Então segue-se a codificação seguindo ou não os dois ciclos e então selecionando o método adequado à análise qualitativa desejada dos dados, dentre as 31 possibilidades apresentadas anteriormente. Importante destacar que a codificação pode ser organizada em códigos e subcódigos, sendo o segundo originado um detalhamento do primeiro. Por fim, a codificação realizada pode ser organizada em subcategorias e em categorias que gerarão temas e então a teoria oriunda dos dados analisados qualitativamente. Em síntese, o Quadro 2 mostra a comparação e a complementação proposta teoricamente para a análise qualitativa de dados a ser implementada utilizando o software ATLAS.ti.

**Quadro 2 - Comparativo entre Bardin (2010) e Saldaña (2013)**

<b>COMPARATIVO BARDIN (2010) e SALDAÑA (2013)</b>		
<b>Autores</b>	Bardin	Saldaña
<b>Ano</b>	1970	2013
<b>Local</b>	França	Estados Unidos da América
<b>Etapas</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pré-análise</li> <li>2. Exploração do material</li> <li>3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pré-codificação</li> <li>2. Anotações preliminares</li> <li>3. Memos Analíticas</li> <li>4. Início do primeiro ciclo e escolha do estilo de codificação</li> <li>5. Pode ou não ocorrer o segundo ciclo</li> </ol>
<b>Ordem das etapas</b>	Sim, é necessária a sequencia ordenada das etapas.	Não necessariamente. Dependerá do objetivo a ser alcançado na análise bem como, do recorte teórico, ontológico, epistemológico e conceitual da pesquisa.
<b>Ciclos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Textual</li> <li>2. Conceitual</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Primeiro ciclo com 24 possibilidades de codificação</li> <li>2. Ciclo de transição</li> <li>3. Segundo Ciclo com 06 possibilidades de codificação</li> </ol>
<b>Recomenda uso de softwares</b>	Sim, mas pode ser realizada sem o uso.	Sim, mas recomenda antes a aprendizagem do processo de forma manual. Além de não arriscar o uso sem treinamento prévio.

A elaboração do quadro comparativo nos ajudou na tomada de decisões para a análise de dados utilizando o *software* ATLAS.ti no estudo exploratório realizado. A seguir descrevemos os procedimentos.

### 3 O Processo Metodológico

Esta pesquisa, que utilizamos para discutir neste artigo os aspectos metodológicos da análise de dados, trata-se de um estudo exploratório, com o objetivo de conhecer o fenômeno e de caráter descritivo, descrevendo e identificando determinadas características (Richardson,1999), buscando a relação e a conformidade da análise qualitativa nas percepções de Bardin (2010) e Saldaña (2013), considerando assim um estudo descritivo.

Para a análise desse estudo utilizamos as informações contidas nos seguintes instrumentos:

- **Questionário inicial:** *survey* inicial formatado com perguntas abertas e fechadas, de ordem acadêmica e sondagem sobre conhecimentos a respeito da pesquisa qualitativa, realizado no primeiro dia de aula. Com um total de 08 perguntas.

- **Relato de experiência:** redação individual dos participantes sobre a trajetória e experiência com a pesquisa qualitativa, realizada no primeiro dia de aula e compartilhada eletronicamente. Sendo utilizados 25 relatos de experiência.
- **Entrevista:** entrevista oral, gravada usando dispositivo móvel, onde o entrevistado respondeu de forma sucinta a seguinte questão: De que forma a sua formação acadêmica limitou ou contribuiu em sua formação como pesquisador? No total de 25 entrevistas.
- **Grupo Focal:** Aplicação da técnica de grupo focal com o objetivo de obter as expectativas em relação à pesquisa qualitativa a serem desenvolvidas individualmente no mestrado e doutorado. Atividade realizada no segundo dia de aula com os 25 estudantes do seminário. Gravada em vídeo por meio de dispositivo móvel.
- **Diário de Aprendizagem:** Relatos diários sobre o processo de aprendizagem individual, expectativas e frustrações dos temas abordados, ocorrido a partir de cada aula do seminário. Totalizando 12 relatos de aprendizagem.
- **Questionário final:** *Survey* com 5 perguntas relacionadas com a aprendizagem, sendo que 4 perguntas abertas descritivas e uma quantitativa, respondidas por 12 estudantes.

Estes instrumentos foram aplicados em 25 alunos participantes de um seminário de um curso de pós-graduação, que tinha por finalidade a aprendizagem sobre a análise de dados qualitativos.

Bardin (2010) propõe iniciar a análise dos dados por meio da leitura flutuante, que compõe a etapa de pré-análise. Contudo, conforme comentado a análise qualitativa apresenta etapas e fases, mas que não precisam necessariamente serem seguidas sequencialmente. Percebemos, na fase exploratória que antes de elencar códigos (Saldanã, 2013) e/ou indicadores (Bardin, 2010) foi necessário conhecer nosso *corpus* para além da leitura flutuante por meio da seleção de extratos<sup>4</sup> livres denominados por Saldaña (2013) como códigos *in vivo* que serviriam de base para a descrição e elaboração das memos analíticas.

Este processo foi realizado com o questionário do tipo *survey*, com base na pergunta problema que tínhamos como direção a ser seguida. Selecionamos, então, todas os extratos que detinham relação com o que buscávamos como resposta ou explicação para nosso questionamento. A Fig. 02 exemplifica como destacamos os extratos no ATLAS.ti.

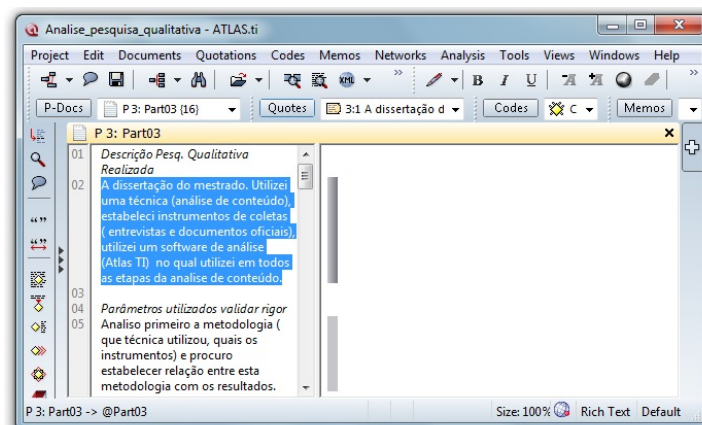


Fig 02. (Exemplo de quotation no ATLAS.ti)

<sup>4</sup> Denominadas no ATLAS.ti como *Quotations* que poderiam também ser traduzidas como citações



Com a finalização desta seleção foi possível visualizar todos os extratos e realizar uma leitura específica e detalhada apenas do material selecionado. A visualização é possível por meio do gerenciador *quotations* no ATLAS.ti, conforme mostramos na Fig. 03 a seguir.

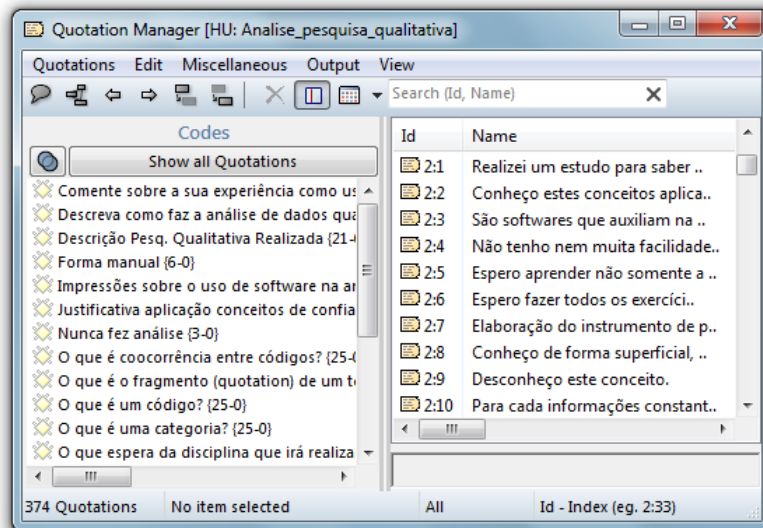


Fig. 03. (Exemplo de quotation selecionadas no ATLAS.TI)

Finalizadas essas etapas passamos para as memos analíticas. É importante observar, que a memo analítica evidencia a interpretação das pesquisadoras acerca de um trecho completo ou parte do texto utilizando os relatos de experiência e dos diários de aprendizagem. Essa etapa é fundamental para que pesquisadores possam se familiarizar com o corpus de dados, bem como, já tecer breves análises, conforme apresenta o exemplo da Fig. 04, elaborada por meio da utilização do Atlas.TI.

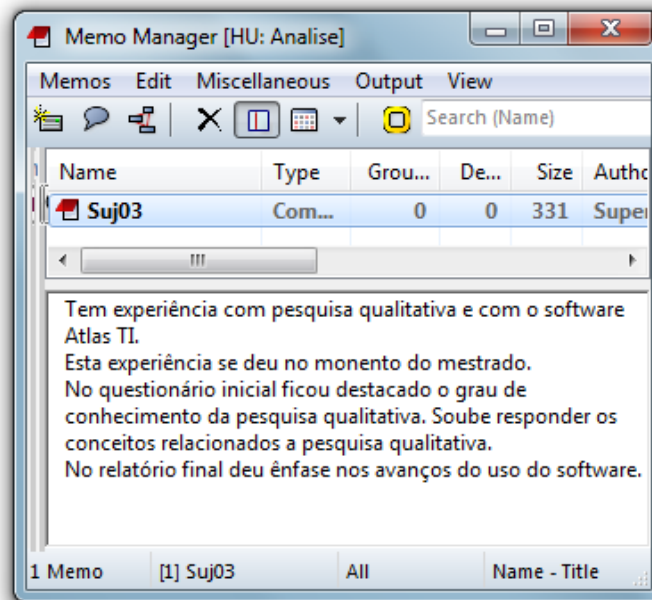


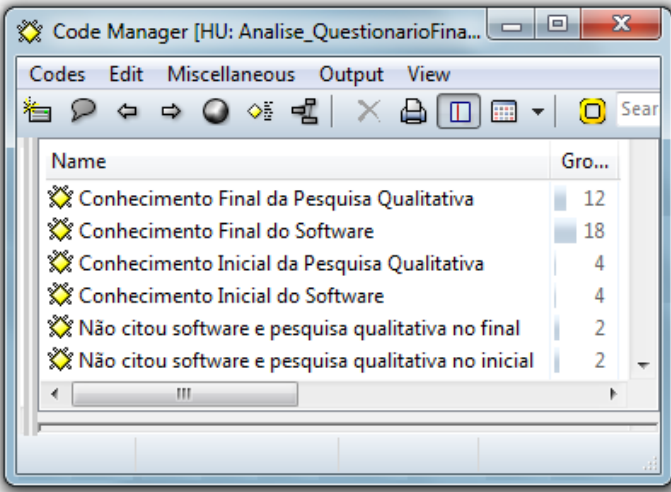
Fig. 04. (Memo analítica)



A partir da memo analítica identificamos que a estratégia de análise de dados deveria ser de acordo com a natureza do instrumento (um questionário do tipo *survey*, relato de experiência, entrevista gravada, grupo focal e diários de aprendizagem). Dessa forma, a produção das memos analíticas foi de extrema relevância, permitiu detectarmos elementos que pudessem indicar a escolha de uma, estratégias e/ou recursos diferenciados do *software*. Com isso não houve perda de tempo com tentativas frustradas de análise, tempo precioso quando se trata de pesquisa qualitativa.

Só então iniciamos a fase de codificação com base em Saldaña (2013). Escolhemos a codificação descritiva para nosso primeiro e único ciclo de codificação. Para o autor a codificação descritiva corresponde ao “resumo em uma palavra ou frase curta ou um substantivo do conteúdo de uma passagem dos dados qualitativos” (SALDAÑA, 2013, p. 88, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Na Fig. 05 ilustramos um exemplo de codificação descritiva no instrumento questionário final, com base em Saldaña e utilizando o ATLAS.ti. Importante observar que é possível verificar a quantificação das reincidências de nossa codificação tanto de forma descritiva quanto quantitativa.



Name	Gro...
Conhecimento Final da Pesquisa Qualitativa	12
Conhecimento Final do Software	18
Conhecimento Inicial da Pesquisa Qualitativa	4
Conhecimento Inicial do Software	4
Não citou software e pesquisa qualitativa no final	2
Não citou software e pesquisa qualitativa no inicial	2

Fig. 05. (Codificação descritiva)

Finalizada essa etapa foi possível gerar as redes semânticas, as quais não abordaremos nesse artigo, e então seguir as etapas de categorização e teorização que é os resultados da análise qualitativa empregada.

## 4 Resultados

Realizando o processo de análise de conteúdo sempre havia uma dúvida deixada pela produção das etapas da Bardin (2010), como poderíamos ser criativos como pesquisadores principalmente na etapa da codificação. Diante disso chegamos a Saldaña (2013) que apresenta um delineamento aprofundado do processo de elaboração de códigos e a codificação no processo de análise qualitativa de conteúdo.

<sup>5</sup> “Descriptive Coding summarizes in a word or short phrase – most often as a noun – the basic topic of a passage of qualitative data” (SALDAÑA, 2013, p.88)..



Nisso, descobrimos que não existe uma única forma de codificar, apesar de assim como Bardin (2010), Saldaña (2013) considerar etapas para esse processo.

Convergentemente à Bardin (2010), Saldaña (2013) pressupõem etapas para a análise qualitativa de dados, no entanto a diferença consiste na proposição do autor quanto a segui-las rigorosamente, complementadas ou ocorrerem em ciclos de análise, ou seja, se repetirem ou a critério do julgamento do pesquisador.

Os ciclos de codificação de Saldaña (2013) complementam a referida etapa proposta por Bardin (2010) com os indicadores ou codificação textual e conceitual, principalmente pelo seu detalhamento minucioso do processo de codificação.

Em nosso estudo exploratório selecionamos apenas o primeiro ciclo com a codificação descritiva, pois era mais adequada para responder qualitativamente nossa pergunta de pesquisa.

Dessa forma desenvolvemos nossas próprias etapas de análise mesclando Bardin (2010) e Saldaña (2013), conforme demonstrado no Quadro 3 que evidencia a discussão proposta neste artigo.

**Quadro 3** - Etapas propostas para a análise de dados qualitativos

<b>Etapas desenhadas pelo estudo exploratório</b>
1. Leitura Flutuante
2. Quotations
3. Memos analíticas
4. Codificação ( em um ou dois ciclos)

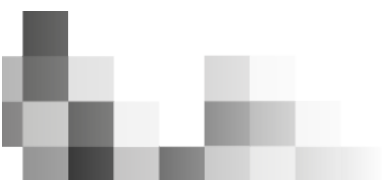
Dessa forma, as etapas da leitura flutuante foram complementadas pela seleção de citações (quotations), seguidas pela elaboração de memórias analíticas (memos analíticas) com viés ora interpretativo ora teórico e então codificação que no caso dessa pesquisa utilizou apenas um dos ciclos possíveis.

Pela nossa experiência no ensino e no uso do software observamos que muitas vezes a etapa de seleção das unidades de análises a partir da leitura flutuante é negligenciada, pela facilidade de codificação e recodificação de extratos em códigos. O exercício que realizamos nesta pesquisa nos permitiu verificar que a sugestão da realização desta etapa por Bardin (2010) e complementada por Saldaña (2013) recomendando a criação de memos analíticas teóricas, auxiliam o pesquisador nas decisões futuras de codificação, pois já o aproxima da teoria com que pretende olhar seus dados.

Em síntese, nosso estudo exploratório revelou que é possível uma análise qualitativa de conteúdo mesclando Bardin (2010) e Saldaña (2013) seguindo as quatro etapas descritas no Quadro 3 pois, a potencial criatividade e descoberta por meio das diferentes possibilidades de codificação nos permitem responder com maiores detalhes qualitativos nossas perguntas de pesquisa mantendo o rigor e a fidedignidade dos dados e sua relação com a pergunta de pesquisa.

## 5 Considerações Finais

Iniciamos nossa pesquisa e estudo exploratório com várias questões compondo nosso labirinto de possibilidades de análise qualitativa de dados em pesquisa qualitativa. O labirinto de questões nos levou a elaborar a pergunta base pela qual guiamos nosso estudo. A pergunta era: De que forma as etapas da análise de conteúdo de Bardin (2010) podem ser complementadas a partir dos ciclos de codificação de Saldaña (2013) e implementadas com o auxílio do *software* de análise dados qualitativos Atlas.Ti? Consideramos que sim, pois nossa trajetória de construção dos instrumentos e o trabalho de análise deles nos levou a um caminho em quatro passos oriundos das bases teóricas



referenciais qual sejam: leitura flutuante, seguida pela seleção das citações mais relevantes e congruentes a pergunta norteadora, a escrita de memórias analíticas relacionando as interpretações dos pesquisadores e também sua relação com o referencial teórico e por fim a codificação em ciclos, que conforme o Quadro 1 baseado em Saldaña (2013) possibilita 31 possibilidades de codificação. Com esse estudo pretendemos ajudar outros colegas pesquisadores a saírem do labirinto de possibilidades com mais um trajeto possível, o qual segue quatro passos: Leitura Flutuante, *Quotations*, Memos Analíticas e Codificação em Ciclos.

## Referências

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Lage, M. C., & Godoy, A. S. (2008). O uso do computador na análise de dados qualitativos : questões emergentes. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie [Online]*, 9(4), 75–98.
- Muhr, T. (1994). A prototype for the Support of Text interpretation, *Qualitative Sociology*.(p.349-371).
- Muhr, T. (2016). ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH. Acesso em abril 2016. Disponível em:[https://www.entrepreneurship.tu-berlin.de/fileadmin/f22\\_entrepreneurship/Hall\\_of\\_Fame/Profil\\_/Thomas\\_Muhr\\_-\\_atlas.ti.pdf](https://www.entrepreneurship.tu-berlin.de/fileadmin/f22_entrepreneurship/Hall_of_Fame/Profil_/Thomas_Muhr_-_atlas.ti.pdf).
- Richardson, R. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Saldaña, J. (2013). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. London: Sage.
- Varguillas, C. (2006). Usando ATLAS.ti e criatividade do investigador na análise de conteúdo qualitativa. *Journal of Education*, Ano 12 Extraordinário / Número ISSN: 1315-883X. Disponível em:[https://www.uam.es/personal\\_pdi/stmaria/jmurillo/Met\\_Inves\\_Avan/Materiales/Varguillas.pdf](https://www.uam.es/personal_pdi/stmaria/jmurillo/Met_Inves_Avan/Materiales/Varguillas.pdf). Acesso em 01/05/2016.